

FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A existência de certas características que correspondem a crianças diferentes que estão dentro de um limite de idade cronológica, demonstrou que há uma linha mestra na evolução do grafismo que resiste ao embate das diferenças individuais, do meio, da raça ou da época.

Fase da Garatuja:

Pelos 2 anos a criança começa a se interessar pelo desenho, mas até 3 anos não há relação entre os traços desordenados e nervosos feitos exuberantemente sobre o papel: são pura alegria do movimento muscular, não havendo nelas necessidade nem desejo de representar.

Aos 4 anos surge o controle visual da linha, bem como o controle motor, e ela passa ao traçado de linhas curvas contínuas e fechadas. A linha fechada é a descoberta da FORMA.

Fase da Rabiscagem – Cinestésica(até 3 anos)

A experimentação livre permite à criança descobrir não só as possibilidades do material, como também a mão; Na rabiscagem a criança deixa-se levar pelo prazer momentâneo, sem nenhum objetivo a ser alcançado; Experimenta apenas o material e seus movimentos, é o que chamamos jogo primitivo.

Fase Celular (Coordenação visual motora – a partir dos 3 anos)

A criança vê a primeira forma em curvas, dos 4 anos em diante faz a descoberta da forma. Fechando em contorno arredondado exclama: bola! Depois, colocando dois pontos para os olhos, um traço para o nariz e um traço para a boca, transforma no boneco; Na fase celular surgem os primeiros esboços da figura humana e da casa.

Fase das figuras isoladas sem inter-relação(rabiscagem celular – 4 anos)

Nesta fase as figuras desenhadas não formam ainda um desenho único. A criança já descobriu o valor representativo do desenho, isto é, usa o desenho como expressão do pensamento.

- A fase da garatuja compreende estágios:
- pré-intencional
 - intencional
 - tendência para a forma

Fase Esquemática ou Simbólica:

Entre 5 e 6 anos , e devido aos excessos de representação da fig. Humana, que ganha esquemas que obedecem a um plano pessoal, chama-se a esse período de fase do girino. A criança, freqüentemente, vale-se, nesta fase, da linguagem para revelar seus desenhos. Pode , também, representar falando ou desenhando, elementos organizados logicamente. Ex.: De uma flor, idéia geral, a criança passa ao jardim , à rua, aos automóveis, às árvores, etc., representando um lugar ou um acontecimento com elementos inter-relacionados.

Fase da cena simples (Descoberta da forma – 5 anos) Antropomorfismo:

É uma cena com pouca novidade de elementos (1 e 2); traço ainda sem firmeza(as linhas cortam, se entrecruzam); pobreza na utilização das cores; falta de proporção entre os elementos.

Fase do Realismo Lógico e Visual:

A criança sabe mais sobre as coisas do que consegue explicar através das palavras.
O realismo começa a aparecer aos 7 ou 8 anos. O realismo chamado lógico, mostra que a criança busca nas coisas a sua verdade sabida e não a visualizada.
Ex: Se a mesa tem quatro pernas e olhada de cima estas pernas não aparecem, porém, as crianças a desenharam e mostrarão as quatro pernas.

Fase da cena completa (Domínio completo – 7 anos)

Domínio do pensamento e da linguagem; existência de um objetivo em vista, a criança orienta suas atividades e pelas suas próprias idéias cada um dos elementos do desenho pertencem ao conjunto. Há lógica no pensamento.
Da cena completa em diante a criança(até aos 14 anos) descobre a perspectiva, dá profundidade e planos, perfil, sombra e movimento.

Características ou processos para corporizar uma lógica diferente da nossa:

Transparência: desenho em raio X, derivado do desejo de aprender todos os detalhes do objeto, representando todos os pormenores não visíveis

Descontinuidade: A idéia pode ser interrompida, porque a criança por vezes destaca um motivo que coloca fora de seu lugar , na representação. Ex: Coração por cima da roupa e em lugar errado.

Rebatimento: é o recurso de projetar no plano horizontal, de preferência o plano vertical, para que sejam visualizados todos os elementos da figura.

Sincretismo: é a representação conjunta de aspectos de um todos. O sincretismo visual vê a mesa de lado e os pratos em cima. O sincretismo no tempo torna possível ver fases da ação do mesmo personagem em uma única cena . Outra forma de sincretismo é usar características exclusivas de uma coisa em outra (Ex. menina malvada com rabo e chifres).

Automatismo: é comum o uso dos mesmos esquemas representativos. É que o processo na observação das partes é lento. Se a criança persistir em usar o mesmo esquema e tema, será caso de observação e, se necessário, de tratamento psicanalítico.(Ex.: Uma criança que desenhou durante dois anos seguidos só três temas: casa, bandeira e barco.)

Pormenores funcionais: são alvo de especial atenção os pormenores do desenho que tem a função que vai ao encontro do interesse da criança. Ela os observa e representa de maneira surpreendentemente esclarecida. Como consequência natural, não há desenho de navio sem fumaça; árvore sem frutos, etc.

Fase da Regressão:

Surge entre os 11 e 14 anos, quando a criança tende a perder aquela visão realista das coisas.

O entusiasmo pelo desenho vai diminuindo à medida que aumentam a observação e o senso crítico. Começa a encontrar dificuldades apresentadas pela perspectiva e apodera-se do adolescente o sentimento de incapacidade.

A intervenção do instrutor nesta fase é extremamente benéfica, porque o educador deverá manter o interesse pela atividade até que se superem os exagerados ideais representativos que ele não consegue aliar aos resultados práticos.

Aos 14 ou 15 anos, o adolescente já transpôs a pior fase de regressão, iniciada pelo estacionamento. Utiliza a técnica adquirida, mas já sabe descobrir em si mesmo as possibilidades artísticas.

(fonte: Apostila de Arte e Educação. Centro Espírita Vinha de Luz , JF/MG, 1998)

continua....